

Cícero Tauil de Carvalho Queiroz

Fernando Roberto Ghiaroni Paiva

Lucas José Santos Souza

Rafael de Castro Macedo

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de sociologia e as políticas curriculares no Brasil

**A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA EMENTA DE FUNDAMENTOS
DA CULTURA NO CIEP 449 NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
COMO UMA PROPOSTA INTERCULTURAL**



Belém, Pará

2023

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA EMENTA DE FUNDAMENTOS DA CULTURA NO CIEP 449 NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO UMA PROPOSTA INTERCULTURAL ¹

Cícero Tauil de Carvalho Queiroz ²

Fernando Roberto Ghiaroni Paiva ³

Lucas José Santos Souza ⁴

Rafael de Castro Macedo ⁵

Resumo: Este trabalho busca refletir sobre as estratégias de construção curricular alinhadas à pedagogia crítica para a disciplina do Novo Ensino Médio de Fundamentos da Cultura no CIEP 449 - Leonel de Moura Brizola no ano de 2023. A escola também conhecida como Colégio Intercultural Brasil-França tem como princípio uma educação intercultural e no contexto da implementação do Novo Ensino Médio foi imposta os itinerários de Linguagens - no qual a disciplina fundamentos da cultura se insere - e Ciências da Natureza. Nesse quadro as ciências humanas, em especial a sociologia, sofreram perdas curriculares substantivas. Assim, as perguntas norteadoras são: Em que medida a ementa de Fundamentos da Cultura possibilita preencher as lacunas para as disciplinas propostas pelo NEM, suprimindo as perdas de conteúdos de Sociologia? Como se deu coletivamente a construção dessa ementa? Como os discentes receberam a implementação dessa ementa no cotidiano escolar? Os conceitos mobilizados são a interculturalidade de Vera Candau e a Pedagogia Crítica de Paulo Freire e a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de cunho crítico e qualitativo. No contexto político curricular do sucateamento do ensino básico, a BNCC submeteu às disciplinas de ensino médio - em especial sociologia e ciências humanas - a perda de conteúdos e carga horária nas disciplinas de formação. Assim faz necessário elencar estratégias possíveis de incorporar os conteúdos e cargas horárias perdidas por essas disciplinas.

Palavras-chave: Fundamentos da Cultura; Residência Pedagógica; Interculturalidade; CIEP 449; Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho realizado pelo Programa de Residência Pedagógica em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense - Niterói com financiamento da CAPES.

² Diretor geral no CIEP 449 Leonel de Moura Brizola e Preceptor no Programa de Residência Pedagógica em Ciências Sociais da UFF, homem cisgênero, Niterói/RJ cicerotauil@yahoo.com ;

³ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense - UFF, pessoa não-binária, branco, Niterói/RJ ghiaroni_paiva@id.uff.br;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense - UFF, homem cisgênero, pardo, Maricá/RJ lucas_jose@id.uff.br;

⁵ Graduando Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense - UFF, homem cisgênero, branco, Niterói/RJ rafael_macedo@id.uff.br

O trabalho busca refletir sobre a construção curricular da disciplina Fundamentos da Cultura, matéria adicionada à grade escolar através do itinerário de linguagens com as mudanças do Novo Ensino Médio (NEM) no CIEP 449 Leonel de Moura Brizola, que se trata de uma escola intercultural. As mudanças impostas pelo NEM afetaram negativamente o projeto pedagógico original do Brasil - França, gerando inúmeras lacunas em sua proposta voltada para a interculturalidade, bem como para o ensino da Sociologia Escolar. As lacunas deixaram brechas que possibilitaram a confecção da ementa para a disciplina no Projeto da Residência Pedagógica.

A implementação do NEM a cada dia mais gera revolta na comunidade escolar pelo caráter impositivo de suas mudanças que são implementadas com urgência pela Medida Provisória 746/2016 (BRASIL, 2016) e sem diálogo com professores, acadêmicos ou sociedade⁶. É essencial a criação e utilização de estratégias de resistência à instrumentalização autoritária de grades curriculares e disciplinas, ao sucateamento estrutural do ensino público e à eliminação do ensino de sociologia e filosofia no ensino básico.

Nesse sentido, nossas perguntas norteadoras são: Em que medida a ementa de Fundamentos da Cultura possibilita preencher as lacunas para as disciplinas propostas pelo NEM, suprimindo as perdas de conteúdos de Sociologia? Como se deu coletivamente a construção dessa ementa? Como os discentes receberam a implementação dessa ementa no cotidiano escolar?

O trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a construção da ementa de Fundamentos da Cultura alinhada à perspectiva da educação em direitos humanos intercultural e crítica. Desenhamos dois objetivos específicos levando em conta as indagações norteadoras:

- Relatar o processo de construção coletiva da ementa de Fundamentos da Cultura para o CIEP 449 no Projeto de Residência Pedagógica em Ciências Sociais da UFF Niterói.
- Explicar os resultados concretos da ementa de Fundamentos da Cultura como itinerário formativo do NEM nas turmas do primeiro e segundo anos no CIEP 449, ressaltando as percepções dos discentes no que tange ao currículo vivo.
- Apresentar as percepções dos discentes nas turmas de Fundamentos da Cultura.

O ponto de partida para todo o trabalho foi o convite do professor preceptor do Programa Interno de Residência Pedagógica (PIRP) e também diretor geral do CIEP 449 Queiroz aos residentes sob sua supervisão de construir uma ementa para o itinerário formativo

⁶Foi aberta uma consulta pública sobre o NEM no site do Senado antes de sua aprovação, com um índice de menos de 10% de aprovação.

de Linguagens e suas Tecnologias, tendo em vista a implementação da lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) e é conhecida como lei do Novo Ensino Médio (NEM).

Pelo fato da lei instituir uma implementação gradual a partir de 2022 do NEM, as últimas duas séries do ensino médio permaneceram com o currículo antigo, passando para apenas o terceira série em 2023 e a extinção total da antiga LDB em 2024. Assim, os itinerários formativos foram elaborados, em sua maioria, no final de 2022, período em que os residentes de sociologia começaram a atuar na escola, abrindo espaço para o debate acerca do que fazer com essa lacuna. Ou seja, como criar uma disciplina que se encaixe nos novos moldes, mas mantendo uma coerência com a realidade dos alunos, com os objetivos práticos da escola, o contexto sociopolítico atual, legislações e, principalmente, com as perspectivas de uma educação em direitos humanos intercultural.

O CIEP 449 Leonel de Moura Brizola, localizado em Niterói no Estado do Rio de Janeiro, também conhecido como Colégio Intercultural Brasil-França, foi o primeiro a ser criado no país e se deu por intermédio do convênio entre a SEEDUC e a Académie de Créteil, com o apoio do Consulado Geral da França no estado do Rio de Janeiro (QUEIROZ, 2019).

O projeto político pedagógico original do CIEP 449, assim como consta no nome da escola, é fundamentado em uma perspectiva intercultural de defesa e promoção dos direitos humanos a partir do ensino da língua francesa. A escola possui três disciplinas na parte específica do currículo, o Núcleo de Integração Linguística (N.I.L) que é voltado para o aprendizado do francês, o Ateliê Científico que é composto das Ciências Naturais com foco na questão ambiental sendo ensinado em francês, assim não limitando o uso da língua a disciplina N.I.L, e o Projeto de Vida e Cultura, que também é dado em francês buscando trabalhar o ensino da língua francesa de uma forma lúdica, por meio do contato com diferentes expressões artísticas que contribuem para uma educação baseada na multiculturalidade.

Nas disciplinas fora da parte específica curricular, o objetivo se mantém de motivar o aprendizado da cultura e língua francesa, e para tal é necessário um esforço interdisciplinar dos professores. A carga horária de trinta horas semanais de exclusividade para dedicação ao programa da escola é essencial para o desenvolvimento do projeto e integração das matérias, construindo assim uma formação docente continuada e aproximação do corpo de professores com os alunos. Porém, os sucessivos cortes financeiros que o projeto dupla escola vem recebendo desde 2016, fizeram com que a dedicação exclusiva se tornasse inviável, já que foi cortado a gratificação especial referente ao pagamento das 30 horas de dedicação exclusiva. O



novo ensino médio intensificou esse processo de esvaziamento do projeto pedagógico original.

O NEM é um projeto com um propósito claro de continuar e aprofundar esse desmonte ao transformar disciplinas formativas essenciais em (supostas) eletivas, e acaba atravessando cada escola de uma maneira diferente, seja pelos fatores estruturais, subjetivos de cada escola ou pela negligência disfarçada de liberdade que impõe às escolas. Cabe ressaltar que são cinco itinerários formativos previstos na lei além da possibilidade de criação de híbridos de acordo com cada escola, mas não há determinação da garantia de uma diversidade de ofertas de itinerários por escola ou sequer região.

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.(BRASIL, 2017)

Isso significa que o NEM possui uma carga horária maior acompanhada de menos conteúdo obrigatório e uma crise exponencial de falta de professores no ensino básico (MELLO, 2022). O propósito do presente trabalho não é a leitura crítica da nova LDB, mas é indispensável ressaltar que o objeto da nossa pesquisa foi gerado a partir dela e simultaneamente possibilitado pelas lacunas identificadas. Aqui buscaremos refletir sobre a construção curricular e a aplicação no cotidiano de Fundamentos da Cultura (FC), disciplina eletiva adicionada em 2023 à grade curricular do CIEP 449 Leonel de Moura Brizola, constituindo um diálogo contínuo entre o ensino básico e universitário a partir da colaboração conjunta de residentes pedagógicos alocados na escola, o preceptor e diretor geral Cícero Tauil de Carvalho Queiroz e a professora coordenadora do projeto Elisabete Cristina Cruvello da Silveira .

A disciplina destinada ao segundo ano do Ensino Médio conta com quatro tempos de aula semanais, um mínimo de três avaliações por bimestre e aulas que priorizam a dialogicidade ao método expositivo, contando sempre com dois ou três residentes em sala, acompanhados do professor Queiroz. Isso significa que optamos por avaliações baseadas na subjetividade do educando e na compreensão de instruções e metodologias apresentadas ao longo do período letivo, nos distanciando o máximo possível de avaliações objetivas, como as provas preparatórias para o Enem que são aplicadas na escola. Significa, também, que as aulas passam por uma reavaliação constante de metodologias, com uma verdadeira salada pedagógica aplicada para garantir o dinamismo e participação ativa das turmas. No CIEP 449

as disciplinas eletivas são distribuídas por turma e não por interesse, ou seja, apesar de receberem esse nome, constituem a grade dos estudantes compulsoriamente, da mesma forma que outras .

O itinerário utilizado para a implementação da disciplina em questão é o de Linguagens e suas Tecnologias, e ela coexiste com a disciplina de Linguagens Artísticas (ambas foram impostas a partir de uma matriz curricular padronizada para este itinerário por meio de uma portaria no diário oficial do Estado), ministrada para a turma 2001, enquanto Fundamentos da Cultura (FC) é ministrada para as turmas 2002 e 2003. Nesse sentido, julgamos que o caso apresentado no CIEP 449 - Intercultural Brasil - França é exemplificativo para compor repertórios de políticas curriculares que resistam a imposição de perdas e lacunas curriculares na disciplina de Sociologia.

Na construção da ementa e elaboração das aulas de FC, baseamos as nossas ações a partir do conceito de interculturalidade de Vera Candau, mais especificamente uma interculturalidade crítica. O entendimento de que a diferença opõe à igualdade traz discursos normalizantes na prática docente, ela é vista como anomia, uma questão a ser resolvida, já que todos os alunos devem ser capazes de integrar a sociedade do trabalho. A diferença é associada a um déficit que discentes em condições de vulnerabilidade social têm devido ao baixo capital cultural. Nessa perspectiva, a interculturalidade é funcional, já que percebe-se a existência da diferença cultural entre os alunos, mas busca-se minimizar os conflitos e tensões, e assimilar os discentes a cultura hegemônica. Na interculturalidade crítica, a diferença se contrapõe à padronização imposta pelo sistema escolar, que passa desde o uso de uniformes até o currículo. Deve-se então, reconhecer e promover direitos básicos e cidadania a todos os alunos, mas esses alunos não devem ser vistos de forma homogeneizante, a diferença deve ser percebida como fundamental na construção de uma educação igualitária.

Também nos baseamos na pedagogia crítica de Paulo Freire, que percebe as diferenças culturais entre os alunos como construções sociais e históricas. O professor crítico - reflexivo deve perceber a realidade social a qual seus discentes estão inseridos, e trabalhar com a diversidade cultural de seus alunos, repensando assim sempre a sua prática docente. Como a escola é um espaço que busca assimilar culturalmente estudantes de formas explícitas e implícitas, o professor deve estar atento a sua ação como educador, para não reproduzir práticas tradicionalistas ao ensinar. A educação, para Freire, só será libertadora quando tanto o docente quanto o discente se perceberem como agentes transformadores da realidade social.

O texto é dividido em cinco partes, além desta introdução. Começaremos explicando nossa metodologia de estudo para construção coletiva dessa ementa. Na segunda parte,



relatamos o processo de como iniciamos, desenvolvemos e concretizamos a ementa. Na terceira etapa, apresentamos o resultado dessa ementa ao implementar ela nas turmas do Novo Ensino Médio. Na quarta parte, exibimos algumas impressões dos discentes na implementação da disciplina. Por último, faremos algumas considerações finais mostrando as possibilidades que a construção da ementa se mostrou em políticas curriculares.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica de cunho crítica serviu para inspirar o processo de elaboração coletivo, levando em conta a análise do Prof. Queiroz sobre o Projeto Político Pedagógico. A etapa seguinte foi o levantamento de possíveis conteúdos relevantes para o Projeto Político Pedagógico do CIEP 449, a realidade dos discentes e respeitando as diretrizes confusas do NEM. Nessa busca, fizemos uma pesquisa por ementas de disciplinas do curso de ciências sociais da UFF, no currículo mínimo de sociologia para o estado do Rio de Janeiro, em livros didáticos da disciplina particularmente o “Sociologia em Movimento” de Afrânio et al. (2013) e, sobretudo, nas memórias dos próprios residentes e suas percepções positivas e negativas sobre suas experiências escolares.

Critérios epistemológicos serviram para selecionar os conceitos-chave para a ementa, além da concepção de interculturalidade defendida por Vera Candau (2011, p.244) que: “Trata-se de questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da História entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros”. Partimos também da concepção da pedagogia crítica de Paulo Freire (2013) em que o conteúdo programático deve ser uma “devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada”. Acrescentado de uma perspectiva dialógica entre educador e educando.

Na construção da ementa e desenvolvimento do programa optamos por usar a taxonomia de bloom revisada (KRATHWOHL, 2002). A taxonomia de objetivos educacionais revisada como também é conhecida consiste numa estrutura de verbos de ação atrelados a objetivos cognitivos específicos de acordo com o grau de complexidade do que se pretende aprender. Ela é subdividida em seis categorias colocadas em ordem crescente de processo cognitivo: Lembrar; Entender; Aplicar; Analisar; Avaliar e Criar (KRATHWOHL, 2002, p.215). Escolhemos esse arcabouço pedagógico em razão de ele fornecer vocabulário para objetivos possíveis para cada intervalo de tempo desde uma aula até o curso com o um todo.

O processo de elaboração coletiva da ementa

A construção da ementa da disciplina de Fundamentos da Cultura começou com a demanda da escola em reformular seu currículo para o ano letivo, devido a uma implementação do NEM apressada pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc). Criadas compulsoriamente as disciplinas eletivas de Linguagens Artísticas e Fundamentos da Cultura sem um fornecimento mínimo de competências e habilidades a serem trabalhadas nessa nova disciplina, a medida inicial que a escola adotou para assegurar uma coerência curricular mínima foi determinar que elas devem ser ministradas preferencialmente por profissionais das áreas de humanidades.

Anteriormente, havia uma proposta de conteúdo programático feita pela equipe escolar interna. Neste trabalho poderíamos fazer modificações para o 1º e 2º ano para a produção coletiva da ementa, e com isso alguns requisitos deveriam ser obedecidos. Com a diminuição da carga horária e conteúdo de professores de Sociologia, Filosofia e demais disciplinas de ciências humanas, foi solicitado uma maneira de tentar preencher essas lacunas nas disciplinas de Fundamentos da Cultura. Por se tratar de uma escola intercultural com ênfase na aprendizagem do francês de forma interdisciplinar, a construção coletiva deveria ter como foco a francofonia e seus aspectos culturais inseridos. Por atender uma diversidade de grupos sociais, a interculturalidade abrangeria a comunidade escolar em sua pluralidade de perspectivas.

A elaboração inicia-se com a pesquisa de ementas disciplinares da faculdade e programas de estudo ou mídias dentro de uma seara terminológica condizente com o ensino básico por parte dos residentes. O conceito-chave era “cultura”, e a perspectiva seguia a interculturalidade como propõem Candau (2011). A indagação principal era "Quais são os conteúdos principais para entendimento de cultura numa perspectiva sociológica e intercultural?". O resultado alcançado com essa etapa foram os programas compartilhados pelos residentes, que mostravam uma tendência à abordagem antropológica, e entende-se que o motivo principal disso foi o fato da respectiva disciplina se debruçar sobre o conceito de cultura.

Como a própria disciplina pode ser ministrada por professores de história, geografia e filosofia, também é interessante apontar para uma bibliografia básica que atendesse a essa abrangência sem perder a especificidade antropológica que constatamos para os conteúdos da disciplina. A nossa solução encontrada para esse problema foi a colocação do livro “Cultura:

um conceito antropológico” do antropólogo Roque de Barros Laraia como ponto de partida do planejamento. A justificativa de usar esse livro foi o seu uso comum em todos os cursos de antropologia e ciências sociais nas disciplinas introdutórias, a constatação de seu uso em disciplinas de antropologia nos cursos de história e geografia e a facilidade de leitura voltada para um público geral.

A etapa seguinte consistiu na seleção dos conteúdos pertinentes a FC, em que constatamos a necessidade de fazer uma transposição didática dos conteúdos selecionados para atendimento do público da escola, visto que na universidade o foco era maior em aspectos metodológicos complexos e na compreensão da bibliografia de autores clássicos. Nessa parte foi de grande importância a sugestão da Professora orientadora Cruvello, lembrando que nosso trabalho nessa etapa seria de uma curadoria, salientando uma lógica de encadeamento dos conteúdos, partindo do simples para o complexo, do geral para o particular articulando a teoria e a prática.

Com isso em mente, separamos os conteúdos de forma a ter um sequenciamento didático em que no primeiro ano teriam conteúdos introdutórios sobre cultura e também ligados à escola, e à vida cotidiana enquanto no segundo ano teriam conteúdos mais complexos voltados para pesquisa, o estudo mais aprofundado de desigualdades sociais, Indústria Cultural e instituições como a religião e política. Dessa forma, as temáticas organizadas em conteúdos programáticos para os dois anos de curso ficaram da seguinte maneira:

Conceito de cultura e suas dimensões; Construção da identidade cultural e social no processo de globalização; Cultura escolar e o processo de socialização; Cultura popular, visual e interculturalidade; Metodologias do estudo da cultura; Desigualdades sociais e o impacto da cultura econômica no Brasil e na França; Processo de indústria cultural, cultura de consumo no mundo ocidental; Cultura religiosa e política na sociedade brasileira e francesa.

Definidos os conteúdos, buscou-se estabelecer os objetivos gerais e específicos da disciplina. Nessa fase do processo foi de suma importância o auxílio pedagógico para definição de objetivos epistemologicamente plausíveis e capazes de verificação. O instrumento que se verificou muito importante para o processo foi a Taxonomia de Bloom revisada (BELHOT; FERRAZ, 2010), que consiste em uma ferramenta auxiliadora para objetivos instrucionais, classificando os processos cognitivos de acordo com a complexidade e padronizando a forma de conseguir aferir esses objetivos. Compreendemos que assim, chegamos a um objetivo geral da disciplina consistindo em: “Refletir sobre os fenômenos da

cultura nas suas diversas manifestações dentro das sociedades brasileiras e francesas tendo em vista a realidade globalizada”.

Escolhidos os conteúdos e objetivos era necessário agora determinar a metodologia de ensino recomendada para a disciplina de Fundamentos da Cultura. Pela experiência adquirida de estar em contato com a escola e pelas exigências que a BNCC impõe tornou-se imperativa uma metodologia distinta das usadas tradicionalmente. Buscando não somente possibilitar aplicação da pedagogia crítica freireana em que os estudantes trazem chaves de interesse e o conteúdo programático se desenvolve nessa perspectiva, mas também garantir que o docente tenha autonomia intelectual de aplicar sua abordagem, optamos pela Metodologia Ativa. Essa consiste em trazer o estudante para o exercício da aprendizagem, logo, o professor é um mediador, e as aulas tradicionais expositivas são colocadas em segundo plano.

Na construção coletiva da ementa, como vimos, partimos de uma etapa de pesquisa, seguimos em uma etapa de seleção didática dos conteúdos e concluímos com a definição dos objetivos e metodologia de ensino da disciplina. Contudo, antes de passarmos para a explicação dos resultados relacionados ao currículo vivo, é interessante apresentar algumas considerações.

Se por um lado a imposição da disciplina retira carga horária dos professores de ciências humanas e deixa lacunas nos currículos dessas matérias, por outro lado, a falta de uma relação de conteúdos programáticos assegurou para a nossa equipe uma janela de oportunidades de tentar reverter cortes e até mesmo incrementar conhecimentos construídos na escola. A partir dessa mentalidade a ementa ganhou vida e pôde não apenas se concretizar, mas também desenhar caminhos que inicialmente não havíamos pensado ou considerado que seriam possíveis. Isto demonstra uma abertura de espaços possíveis para conseguir compor os currículos de sociologia e manter acesa a chama do pensamento crítico nas escolas.

A presença do preceptor, da orientadora e os residentes em interlocução garantiram uma troca frutífera para a composição da ementa. O preceptor Queiroz auxiliou com a experiência prática de lecionar na escola há muito tempo, além de também ser o diretor, o que ajudou no diálogo com as outras partes da escola e na delimitação de limites e possibilidades; A professora orientadora Cruvello auxiliou com a base teórico-metodológica para compreender o processo de formulação de uma ementa, e os residentes contribuíram com as experiências nas disciplinas teóricas cursadas, na pesquisa de programas das disciplinas e na reflexão teórico e prática para fazer a transposição didática.

Todo esse processo também demonstra uma outra janela de oportunidades: a residência pedagógica em ciências sociais foi um mediador muito importante nesse processo.

O resultado para a escola foi uma ementa coerente, completa e possível preencher as lacunas deixadas pelo NEM. A Universidade Federal Fluminense possibilitou aos residentes uma formação crítico-reflexiva e o aumento de seus repertórios pedagógicos com a experiência de planejar objetivos instrucionais de um curso. E os próprios residentes com essa experiência formativa renovam suas identidades como professores intelectuais assumindo compromissos que em seus cursos da licenciatura não teriam como a composição de uma ementa e programa de curso.

Os resultados de ementa de fundamentos da cultura nas turmas do NEM

A ementa teve início de implementação nesse ano letivo de 2023. As turmas escaladas pelo preceptor foram do 2º ano, sendo respectivamente chamadas de 2002 e 2003. Após a construção da ementa, para o prosseguimento do currículo, formulamos um programa separado por ano e bimestre com os conteúdos e objetivos explícitos de cada etapa (ver anexo II). Para elencar os objetivos retornamos a taxonomia de bloom agora utilizando verbos de ação de complexidade cognitiva de abrangência menor condizente com o período bimestral. Assim, a primeira dimensão do currículo vivo se mostrou pela necessidade de adaptar o programa em seu primeiro ano de implementação para uma turma do 2º ano do ensino médio que não teve a disciplina nesses moldes no ano anterior.

A primeira percepção dos residentes em relação às turmas foi em relação à discrepância de proatividade e interesse entre elas, pois enquanto a turma 2002 (que têm aulas nos dois primeiros e dois últimos tempos da semana), acompanhada dos residentes Fernando e Rafael, demonstra uma necessidade grande de estímulos para interagir, a turma 2003 (que tem aulas nos mesmos dias, mas nos tempos antes do almoço), acompanhada pelos residentes Felipe, Lucas e Rafael demanda uma capacidade de controle e ordenação das interações por parte dos educadores.

Apesar de o horário de aula indubitavelmente influenciar nas respostas, é difícil afirmar que seria somente isso o motivo, pois cada turma tem suas especificidades: enquanto a turma 2002 é composta de maneira equilibrada por meninas e meninos, a turma 2003 possui uma predominância de meninas (sendo uma delas transgênero, o que não afeta drasticamente as interações), enquanto ambas as turmas são constituídas predominantemente por pessoas não-brancas e de regiões periféricas e não possuem problemas graves disciplinares como turmas do primeiro e terceiro anos.

Em pouco tempo percebemos que comunicações online não seriam suficientes para suprir o diálogo de construção semanal de FC, e passamos a nos reunir todos os sábados de forma remota para fazer um balanço das atividades conduzidas durante a semana, solidificar a metodologia e esmiuçar a teoria da semana seguinte, o que tem se provado essencial. Assim, é possível compreender que a ementa sozinha, por maior que tenha sido o cuidado em montá-la, precisa ser acompanhada de perto por educadores dispostos a voltar atrás em algumas decisões e reconhecer que alguns caminhos precisam ser trilhados com mais ou menos tempo. Além disso, cada ano possui suas particularidades em relação a datas, feriados, pontos facultativos e horários da disciplina, bem como a composição de cada turma, o que afeta a abrangência total de conteúdos em cada bimestre e o grau de complexidade das avaliações.

As percepções dos discentes da escola a partir de suas vivências.

Como já explicitado anteriormente, as discrepâncias entre turmas são relevantes, o que impacta diretamente na adaptação de cada grupo e de cada educando à nova realidade. No entanto, é possível trazer ponderações e percepções dos educadores acerca do retorno dado tanto em sala de aula quanto em avaliações individuais.

Durante o primeiro bimestre, tivemos avaliações: 1. uma descrição escrita, de uma página, de um objeto à escolha do educando, orientada por perguntas; 2. apresentação em sala de aula dividida em grupos com resultados de dinâmica de interpretação de sambas-enredo relacionando-os à realidade social brasileira; 3. sinopse de no mínimo dez linhas sobre o capítulo Guerras da Conquista, parte do documentário Guerras do Brasil.doc; 4. Trabalho de campo guiado fora da escola na estação de barcas de Charitas, que fica do outro lado da rua, trazendo percepções próximas de uma observação participante e 5. trabalho substitutivo para quem não pôde ir às barcas por estar sem permissão de responsáveis, que consistia em fichamento do capítulo 3 do livro didático de sociologia.

Conforme as aulas foram se desenvolvendo, alguns alunos se demonstraram mais interessados e tendem mais ao diálogo em sala, mas não necessariamente por gostarem da disciplina (seja FC ou sociologia), pois alguns desses dizem ser “de exatas”, ou seja, compreendem que seus interesses e formas de pensar são naturalmente opostos às ciências humanas. Por estarem acostumados com o modelo clássico e doutrinário de sala de aula tiveram certa dificuldade de entrar no compasso das nossas trocas, e ainda há alguns travamentos, porém os trabalhos apresentados no início do primeiro bimestre eram tímidos, curtos e contidos, enquanto os trabalhos no final do primeiro e início do segundo se mostram

mais ousados em aplicar termos e tentar relacionar exemplos socioculturais a conceitos da disciplina. Apesar disso, por ser uma disciplina diferente, os alunos se dividem entre gostar e acompanhar esse formato ou ignorar totalmente por ser diferente e, portanto, não parecer sério, o que leva a uma cobrança cada vez maior do professor Queiroz sobre eles, chegando até mesmo a cogitar o uso de provas objetivas, o que insistimos em evitar ao máximo.

O relacionamento entre os residentes e educandos do segundo ano e do terceiro ano não é tão diferente quanto o imaginado, pois apesar de serem modelos de aula diferentes, a postura dos futuros professores se mantém dialógica e aberta. Os educandos de FC enviam mensagens esporadicamente para perguntar sobre trabalhos, em geral com dúvidas sobre o que podem colocar ou não podem, mas eventualmente com perguntas sobre a compreensão do trabalho e da terminologia em si, como no trabalho 1, em que houve uma conversa sobre “ônibus” ser um objeto possível de ser colocado e classificado como tal. O trabalho 1 permitiu uma compreensão melhor de alguns educandos simplesmente pela seleção de objetos, como crucifixo, lápis, vaso de cerâmica da avó e uma moeda, enquanto outros estudantes acabamos por conhecer por seu esforço breve, respondendo com palavras ou frases muitas vezes desconexas, mas nunca com ofensas ou qualquer desrespeito.

Nas turmas 2002 e 2003, houve um problema generalizado de compreender e se ater a instruções e comandos simples, como o formato de resenha ou sinopse ou redação ou qualquer outro, e no início da disciplina de FC isso se refletiu em trabalhos que muitas vezes ficaram excelentes, mas não receberam nota máxima por fugirem da proposta. O trabalho 2 revelou com mais propriedade as dificuldades de compreender subtítulos, metáforas das turmas. Quando deixamos as letras de samba com eles, houveram muitas perguntas sobre significados de palavras e siglas, o que não é um problema, mas algumas apresentações focaram em explicar a literalidade desses termos e não em localizá-los na sociedade da época. Apesar disso, houveram muitas realizações e diálogos, sobretudo nos primeiros momentos de apresentação do bimestre, com o professor Queiroz atentamente alimentando a linha de raciocínio para chegar nos lugares desejados. Foi perceptível como o trabalho tem sido gradualmente mais fácil e prazeroso para eles, além das trocas em sala de aula se revelarem mais orgânicas conforme as aulas passam.

No terceiro trabalho, em que simulamos um trabalho de campo na praia de São Francisco em frente à estação de barcas Catamarã, estivemos atentos a essas dificuldades e começamos o direcionamento da avaliação nas três aulas anteriores, aproveitando que foram aulas focadas no método científico e à ética de pesquisa. Quando chegou o dia, os estudantes que não conseguiram autorização dos pais para sair da escola sob nossa supervisão ficaram na

biblioteca e escreveram a avaliação suplementar já descrita. No caminho para a praia, alguns residentes tiveram a primeira oportunidade de ‘jogar conversa fora’ com os estudantes sem um propósito orientado, e houveram perguntas curiosas sobre o campo de atuação do cientista social e também subjetividades dos próprios (área de interesse de pesquisa, por que escolheram o curso), o que demonstrou que a matéria de FC está reverberando na mente dos educandos.

O trabalho de campo se provou um desafio para eles, especialmente pela vergonha de interagir com pessoas (para os que quiseram) somada ao desinteresse da população amostral que encontraram em contribuir com o trabalho. Sobre esse aspecto, uma estudante menciona: “as pessoas mesmo aceitando serem entrevistadas pareciam não querer colaborar”. Com isso os estudantes nesse trabalho puderam presenciar um pouco do desafio relacionado a fazer uma pesquisa. Foi um trabalho realizado com tranquilidade, conversas produtivas entre residentes e educandos, o que resultou em trabalhos coesos, dentro da proposta e que revelaram bastante sobre a compreensão dos estudantes do CIEP 449 acerca de sua própria realidade.

Percebe-se o caráter intercultural na prática pedagógica dos residentes no Brasil - França. Ao trabalhar com diferentes recursos didáticos a fim de integrar os alunos nas discussões que são essenciais para sua formação. Um dos alunos da 2003 ao ser questionado sobre a avaliação dos sambas - enredos disse o quanto aquela atividade mudou a percepção dele sobre o carnaval e como o samba pode trazer mensagens sociais em suas letras.

Outra percepção dos discentes a esse trabalho é exemplificada por essa fala de um estudante: “Esse trabalho me fez pensar o meu trajeto que faço todos os dias de forma diferente.”. Essa fala mostra que em certa medida conseguimos despertar nos alunos os objetivos iniciais da sociologia quando ela foi aprovada como uma obrigatória no ano de 2008 a imaginação sociológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos refletir sobre as possíveis estratégias de construção de uma ementa curricular para a disciplina de Fundamentos da Cultura do Novo Ensino Médio alinhada a uma pedagogia crítica e de educação em direitos humanos intercultural. Trouxemos uma breve contextualização do local de pesquisa, o CIEP 449 - Intercultural Brasil - França. Agora cabe explicitar alguns resultados.

Os objetivos gerais e específicos estão relacionados às perguntas norteadoras, e nas respostas que encontramos percebemos que a perda curricular não poderia ser totalmente

reposta, mas compensações podem ser feitas e até mesmo melhoradas se a oportunidade de uma dessas disciplinas se apresentar. Para o nosso contexto, a falta de um currículo estipulado pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro e uma equipe escolar disposta a não perder a dimensão intercultural de seu projeto foram fundamentais para a possibilidade de definir a disciplina como preferencial aos professores de ciências humanas, e em especial sociologia.

As estratégias de construção curricular empregadas foram a busca por um conteúdo programático que encaixe com as necessidades particulares da escola e, também garanta aos professores uma forma de inserir as lacunas deixadas em suas disciplinas de origem. Ressaltamos que este trabalho não esgota o assunto. Essa reflexão apenas propõe uma análise das formas possíveis de apropriação das disciplinas sem currículo estipulado pelas autoridades competentes. Sendo assim ela também tem um caráter circunstancial mostrando caminhos possíveis para as perdas desse horizonte.

A respeito das percepções dos discentes, observamos que essa é uma disciplina que tem empolgado bastante, além de oferecer uma visão teórico-prática da cultura desenvolvida por meio de estratégias, como visita ao Catamarã em Charitas. Esperamos que o presente trabalho auxilie os educadores em suas respectivas jornadas de busca pela concretização de um currículo interessado na educação pública de qualidade, além de fomentar a instrumentalização das lacunas deixadas pelo NEM a nosso favor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 3. jun. 2023.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235–250, mar. 2012.

COLÉGIO BRASIL-FRANÇA. **Dossiê Brasil-França, Matriz Curricular, Novo Ensino Médio**. Niterói: Conselho Escolar do CIEP 449 Gov. Leonel de Moura Brizola Intercultural Brasil-França, 2022.

COLÉGIO BRASIL-FRANÇA. Projeto Político-Pedagógico do CIEP 449 – Governador Leonel de Moura Brizola Brasil-França. Niterói, 2021.

CURRÍCULO MÍNIMO 2012 SOCIOLOGIA Governo do Estado do Rio de Janeiro Secretaria de Estado de Educação. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <https://cedcrj.files.wordpress.com/2018/03/sociologia.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. D.O. Digital : Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VWxWT1JFNvZXVfJPYTFWmfVrUINSVTVETURCTk1GVjVURlJvUjFFd1dYUk5hbHBEVWxWU1JWSIVUVEpOYWxVeQ==. Acesso em: 3 jun. 2023.

MELLO, D. **Em 2040, Brasil poderá ter carência de 235 mil professores, diz estudo**. Brasília: EBC, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Portal e-Cidadania - Senado Federal. **Consulta Pública: Medida Provisória 746 de 2016**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=126992>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz E Terra, 2013.

KRATHWOHL, D. R. A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n. 4, p. 212–218, nov. 2002.

LARAIA, R. B.. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001

QUEIROZ, C. T. C.. O projeto educação integral do Colégio Brasil-França: a interculturalidade como eixo central. IN: Queiroz, Paulo Pires de (org.). **Residência Pedagógica em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.



ANEXO I

Ementa de fundamentos da cultura

FUNDAMENTOS DA CULTURA
OBJETIVOS DA DISCIPLINA/ATIVIDADE: REFLETIR SOBRE OS FENÔMENOS DA CULTURA NAS SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DENTRO DAS SOCIEDADES BRASILEIRAS E FRANCESAS TENDO EM VISTAS A REALIDADE GLOBALIZADA.
DESCRIÇÃO DA EMENTA: CONCEITO DE CULTURA E SUAS DIMENSÕES; CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E SOCIAL NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO; CULTURA ESCOLAR E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO; CULTURA POPULAR, VISUAL E INTERCULTURALIDADE; METODOLOGIAS DO ESTUDO DA CULTURA; DESIGUALDADES SOCIAIS E O IMPACTO DA CULTURA ECONÔMICA NO BRASIL E NA FRANÇA; PROCESSO DE INDÚSTRIA CULTURAL, CULTURA DE CONSUMO NO MUNDO OCIDENTAL; CULTURA RELIGIOSA E POLÍTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA E FRANCESA.
METODOLOGIA: A METODOLOGIA UTILIZADA NESTA DISCIPLINA BASEIA-SE NUMA PEDAGOGIA ATIVA, A SABER A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (PBL), NA QUAL O ALUNO É ELEMENTO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DO SEU CONHECIMENTO. O(A) PROFESSOR(A) PARTICIPA DANDO APOIO E SUPERVISIONANDO OS TRABALHOS, OPINANDO, CORRIGINDO E AJUSTANDO O ANDAMENTO DOS TRABALHOS MAS, EM HIPÓTESE ALGUMA, PODE DAR AS RESPOSTAS. DEVEM SER FORNECIDAS AOS ESTUDANTES AS MELHORES CONDIÇÕES DE ESTUDO E ACESSO ÀS REFERÊNCIAS NECESSÁRIAS AO BOM ANDAMENTO DO SEU PROJETO (SALA DE ESTUDOS, SALA DE INFORMÁTICA E BIBLIOTECA ESCOLAR). O(A) PROFESSOR(A) TERÁ LIBERDADE PEDAGÓGICA PARA ESCOLHER QUAIS AS ETAPAS A SEREM TRABALHADAS NAS ATIVIDADES E DESSA MANEIRA AO FINAL DO ANO TODAS TERÃO SIDO UTILIZADAS.
ORIENTAÇÕES PARA ABORDAGEM AVALIATIVA DA UNIDADE CURRICULAR: ESSA DISCIPLINA NÃO TERÁ UMA AVALIAÇÃO FORMAL. A CADA ETAPA DO PERCURSO, OS ESTUDANTES SERÃO DESAFIADOS A CUMPRIR UM DETERMINADO OBJETIVO, PREVIAMENTE ACORDADO ENTRE TODAS AS PARTES. CABE AO(À) PROFESSOR(A) AVALIAR DE UMA FORMA A MAIS ABRANGENTE POSSÍVEL, ANALISANDO O PERCURSO DO ESTUDANTE COMO UM TODO E NÃO APENAS UM DETERMINADO MOMENTO. AS DIMENSÕES DIAGNÓSTICAS, FORMATIVAS E SOMATIVAS, SEGUNDO OS CONHECIMENTOS E AS HABILIDADES TEM CADA UMA, UMA UTILIDADE. O(A) PROFESSOR(A) ESCOLHE O SUPORTE PERTINENTE PARA AJUDAR OS ALUNOS AO LONGO DO PERCURSO. ASSIM, ELE(A) FACILITA UM ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO PERMITINDO ORIENTAÇÕES CLARAS DURANTE O APRENDIZADO.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ERICKSEN, T. H. HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA . PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.
LARAIA, R. B. CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO . RIO DE

JANEIRO: ZAHAR. 2001

TOMAZI, N. D. **SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO**. SÃO PAULO: ATUAL. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEBORD, G. **A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO SEGUIDO DO PREFACIO À EDIÇÃO ITALIANA: COMENTÁRIOS SOBRE A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO**. RIO DE JANEIRO: CONTRAPONTO, 1997.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2019.

MONTESQUIEU. **Cartas persas**. São Paulo: Pauliceia, 1991.

TODOROV, T. **A Descoberta da América: A questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Fonte: elaboração dos autores

ANEXO II

Programa de fundamentos da cultura separados por bimestre e ano (1º e 2º anos)

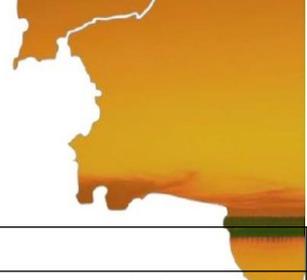
MATRIZ CURRICULAR ENSINO TRILHA DE LINGUAGEM – LÍNGUAS

ITINERÁRIO FORMATIVO DE LINGUAGENS - LÍNGUAS

EMENTA: Fundamentos da Cultura.

HABILIDADES ESPECÍFICAS A SEREM TRABALHADAS AO LONGO DO ENSINO MÉDIO

SÉRIE	HABILIDADES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
1ª SÉRIE	Identificar o conceito de cultura e seus principais desdobramentos no contexto brasileiro e francês.	Conceito de cultura e suas dimensões.
	Descrever o processo de construção da identidade na realidade do Brasil e da França.	Construção da identidade cultural e social no processo de globalização.
	Relacionar o processo de socialização e a cultura escolar com a construção da identidade na sociedade.	Cultura escolar e o processo de socialização.
	Reconhecer as manifestações da cultura popular, visual na sociedade brasileira e francesa. Comparar as diferentes manifestações nas sociedades brasileiras e francesas.	Cultura popular, visual e interculturalidade (ou contracultura)
2ª SÉRIE	Caracterizar as diferentes metodologias para o estudo da	Metodologias do estudo da cultura



	cultura	
	Refletir a noção de cultura como instrumento de poder e construção social	Desigualdades sociais e o impacto da cultura econômica no Brasil e na França
	Explicar o processo da indústria cultural nas sociedades brasileira e francesa. Construir uma visão crítica da indústria cultural a partir da noção da cultura como instrumento de poder e construção social.	Processo de indústria cultural, cultura de consumo no mundo ocidental
	Comparar os fenômenos religiosos e políticos nas sociedades brasileira e francesa a partir da noção de cultura.	Cultura religiosa e política na sociedade brasileira e francesa.

Fonte: elaboração dos autores

